

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: a leitura como  
forma de lazer para as crianças da Pré-Escola**

Rio de Janeiro  
2014

MARIA ARMINDA MUNIZ DUQUESNOIS DUBOIS

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: a leitura como  
forma de lazer para as crianças da Pré-Escola**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia pela Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Bruna S. do  
Nascimento

Rio de Janeiro

2014

D020c

Dubois, Maria Arminda Muniz Duquesnois.

A contação de histórias na biblioteca escolar: a leitura como forma de lazer para as crianças da Pré-Escola / Maria Arminda Muniz Duquesnois Dubois. - Rio de Janeiro, 2014.

55 f.; 30cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

Orientador: Bruna S. do Nascimento.

1. Contação de histórias. 2. Biblioteca escolar. 3. Literatura infantil. 4. Pré-escola. I. Nascimento, Bruna. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

**MARIA ARMINDA MUNIZ DUQUESNOIS DUBOIS**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR:  
a leitura como forma de lazer para as crianças da Pré-Escola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovado em

de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. MsC. Bruna S. do Nascimento – Orientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof. Dr. Fabrício Nascimento da Silveira  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. MsC. Daniela Spudeit  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho ao Peppe, Giovanna e Pedro, com a esperança de que tenham uma vida com livros e leitura, mesmo antes de aprenderem a ler.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, primeiramente, por me sustentar nas horas mais difíceis.

Aos meus pais, Rosa e Luciano, por toda a paciência que tiveram comigo e por sempre me incentivarem a estudar.

À minha avó, Liliane Dubois, que financiou meus estudos em diversos momentos, que sempre esteve disposta a me ensinar e que despertou em mim o amor pelos livros e pela leitura.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial à minha orientadora, Bruna S. do Nascimento, pelo apoio mesmo com todas as adversidades que surgiram.

À equipe da escola pesquisada, principalmente à Daniele da Silva e Ilka Moraes, que estiveram sempre dispostas a me ajudar.

À Debora Santos e Bianca Matos, que me ajudaram a levantar de todas as quedas no último ano.

A todos os que fizeram parte da minha jornada na UNIRIO, e que, de alguma forma, contribuíram na minha vida pessoal ou acadêmica. Em especial à Ana Carolina Guimarães, por tudo o que me ensinou nos últimos anos e aos amigos Luan Yannick e Víctor Gallo, pela atenção e apoio durante o curso e na realização deste trabalho.

Mas quero que ria e cante e sempre pense que o futuro não é um problema a resolver, mas um mistério a descobrir.

SIERRA I FABRA

## RESUMO

O presente trabalho aborda características da contação de histórias na biblioteca escolar e o papel pedagógico do bibliotecário na escola. Faz um estudo de caso da biblioteca de uma escola particular na zona sul do Rio de Janeiro. Verifica como ocorre a contação de histórias na biblioteca em questão. Identifica como os pais dos alunos da Pré-escola 2 desta escola percebem a mudança de comportamento e desenvolvimento de seus filhos em relação ao interesse pela leitura, através da prática de contação de histórias na biblioteca escolar. Procura saber de que formas os alunos da Pré-escola 2 da escola pesquisada aceitam a atividade de contação de histórias na biblioteca escolar. Relaciona a pesquisa bibliográfica com resultados obtidos através do envio de questionários. A contação de histórias na biblioteca escolar pode contribuir para a iniciação do gosto pelos livros e pela leitura, embora não seja o único fator. Aspectos socioeconômicos e o comprometimento da família também influenciam nesse processo motivacional.

Palavras-chave: Contação de histórias. Biblioteca escolar. Literatura infantil. Pré-escola.

## **ABSTRACT**

This paper work discusses features of storytelling in the school library and the educational role of the school librarian. It studies a case of a private school library in the "Zona Sul" of Rio de Janeiro. Checks how the storytelling in the library occurs. Identifies how the parents of Preschool 2 of this school perceive the changes of behavior and development of their children and their interest in reading, through the practice of storytelling in the school library. Seeks to know in what ways the students of Pre-school 2 school researched accept the activity of storytelling in the school library. Relates the bibliographic research with the obtained results of the sent questionnaires. The storytelling in the school library can contribute to the initiation of love for books and reading, though it is not the only factor. Socioeconomic factors, and the family commitment also influence this motivational process.

Keywords: Storytelling. School Library. Children's Literature. Preschool.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Livros de imagem da Biblioteca da escola .....	35
Figura 2 - Barco com exposição de livros .....	35
Figura 3 - Biblioteca Infantil da Escola X.....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Escolas nas quais a existência da biblioteca consta no <i>site</i> .....	30
Gráfico 2 - Frequência com que os alunos falam da biblioteca escolar em casa .....	39
Gráfico 3 - Frequência com que os alunos falam sobre a contação de histórias .....	40
Gráfico 4 - O que os alunos mais falam sobre a contação de histórias em casa .....	40
Gráfico 5 - Frequência com que os pais dos alunos da Pré-escola 2 pegam livros emprestados para seus filhos da biblioteca da Escola.....	41
Gráfico 6 - Frequência com que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X ganham livros de presente .....	41
Gráfico 7 - Frequência com que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X frequentam outras bibliotecas, livrarias e/ou feiras de livros .....	42
Gráfico 8 - Quantidade de famílias que reservam um horário específico para a leitura de livros para suas crianças .....	43
Gráfico 9 - Frequência com que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X pedem para ver livros ou ouvir histórias em casa .....	44
Gráfico 10 - Aumento no interesse espontâneo das crianças em ouvir histórias ou manusear livros em casa durante este ano letivo (março-maio) .....	44
Gráfico 11 - Receptividade dos alunos da Pré-escola 2 da Escola X em relação à atividade de contação de histórias na biblioteca escolar.....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 CONTEXTO DA PESQUISA .....	14
1.2 JUSTIFICATIVA .....	16
1.3 OBJETIVOS .....	17
1.3.1 Objetivo geral .....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
1.4 DEFINIÇÃO DOS TERMOS.....	17
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR .....	20
2.2 “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS” OU “HORA DO CONTO” .....	22
2.3 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA.....	24
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA .....	29
3.3 INSTRUMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS .....	31
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>33</b>
4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO ENTREGUE À BIBLIOTECÁRIA DA ESCOLA X .....	33
4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS ENTREGUES AOS PAIS DOS ALUNOS .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de “infância”, até o século XVIII não se assemelha ao vigente na atualidade. Somente após a Revolução Francesa e a ascensão da burguesia é que se passou a valorizar a família como instituição social reguladora e a criança como um ser que merecia atenção não só dentro do contexto familiar, mas também o respeito às suas fases de desenvolvimento cognitivo, físico e intelectual.

Se a compreensão da infância como uma fase de amadurecimento e aprendizagem pode ser considerada recente, o mesmo pode ser estendido à literatura voltada especificamente ao público infantil. “Em suas origens, a Literatura Infantil surgiu como uma forma literária menor, que estava relacionada à função utilitário-pedagógica” (SILVA, 2008, p. 14). As primeiras narrativas para crianças tinham objetivo de educar e ensinar valores, estando a escola presente no processo de difusão dessa literatura. O francês Charles Perrault reúne, no século XVII, os contos populares da tradição oral em um livro para as crianças chamado Contos da Mamãe Gansa.

No século XIX, as obras dos irmãos Grimm e Hans Christian Andersen foram traduzidas e publicadas em inúmeros países, inclusive no Brasil. Enquanto os irmãos Grimm seguiram o mesmo caminho que Perrault, Andersen incluiu em sua antologia contos de sua autoria. Para Lourenço (2010, p. 17) esse fato o fez o verdadeiro pai da literatura infantil. Quando essas obras chegaram ao Brasil, ainda não havia uma literatura infantil brasileira, mas, com o aumento das adaptações das obras europeias e confirmada a importância da leitura para a formação do cidadão, começou a se pensar na necessidade de uma literatura nacional que refletisse a realidade do país. Mais uma vez a escola seria a responsável por difundir essa literatura, que era basicamente de cunho pedagógico e fortalecia o civismo e o patriotismo.

Na década de 1920, “o aparecimento de uma literatura destinada ao público infantil com caracteres nacionais mais representativos surge com Monteiro Lobato” (SILVA, 2008, p. 18). Ao invés de adaptar os contos europeus, Lobato criou suas próprias histórias e personagens, revelando e expandindo o conhecimento humano para e sobre as crianças. “Nas décadas de 70 e 80, a produção literária brasileira foi marcada por profundas transformações, pois apresentou personagens e enredos livres dos modelos exemplares, bem como uma linguagem coloquial.” (LAJOLO;

ZILBERMAN, 1984; *apud* LOURENÇO, 2010, p. 20) Utilizando-se dessas características, autoras como Ruth Rocha, Lygia Bojunga e Marina Colasanti publicaram seus primeiros livros infantis na década de 1970.

Ainda nos anos 80, viu-se o aumento da importância da ilustração como forma de expressar ações e sentimentos. Os livros de imagens foram novidade nessa década, com histórias sem texto escrito. Também começou a se publicar livros com textos curtos e simples, mas com ilustrações mais significativas, buscando contribuir com a alfabetização das crianças.

Em relação à história da biblioteca escolar, os procedimentos para sua consolidação no espaço escolar até o século XX eram ações isoladas, não havia incentivos governamentais, nem dispositivos legais suficientes para que esses projetos tivessem força suficiente para serem implantados em toda e qualquer escola. “É pertinente considerar que a biblioteca escolar conquista, no século XX, um novo espaço, especialmente a partir de algumas reformas educacionais”. (SILVA, 2011, p. 495).

Assim, da década de 1990 ao século XXI destacam-se algumas políticas nacionais para o desenvolvimento da biblioteca escolar:

“Pode-se destacar, inicialmente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado. Destaca-se também a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) pelo Governo Fernando Henrique Cardoso em 1997. (...) o PNBE está preocupado mais restritamente com a distribuição de livros e não com uma política mais ampla da biblioteca (...).” (SILVA, 2011, p. 498)

Além dessas leis e programas criados pelo governo, houve também a criação do Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. O Manifesto foi preparado pela Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na Conferência Geral de 1999. O Manifesto aborda questões como a missão, objetivos e serviços da biblioteca escolar.

Campello et al. (2011) mostram que, em 2005, um documento de avaliação do PNBE verificou que a biblioteca em grande parte das escolas brasileiras é na

verdade uma sala de leitura ou um espaço com livros na escola, sem bibliotecário, sem organização e sem catálogos.

Outras leis a respeito de livros e bibliotecas surgiram nos primeiros anos do século XXI, como a Lei Nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro e a Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

Ainda assim, as bibliotecas escolares brasileiras enfrentam atualmente dificuldades em exercer seu real papel nas instituições de ensino, devido principalmente à falta de incentivo e investimentos para as escolas e ausência de profissionais capacitados (bibliotecários) e comprometidos com a educação e cultura das crianças.

Diante do exposto, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: **a biblioteca escolar pode exercer papel fundamental na formação de futuros leitores?**

O presente trabalho não pretende analisar de forma extensa as atividades desenvolvidas no ambiente da biblioteca escolar, mas sim, verificar em um contexto restrito e específico, identificando se uma dessas práticas – a contação de histórias – pode ser considerada motivacional para alunos da educação infantil.

## 1.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola particular no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro. É uma escola bilíngue, que tem como missão fornecer uma moderna formação escolar, com base nos padrões mais atuais de ensino brasileiro e do outro país a qual faz parte. A escola pesquisada optou por não ser identificada, portanto, será chamada de Escola X. Fazem parte da Educação Infantil 200 crianças, de 3 a 6 anos. São 10 grupos - cinco no turno da manhã e cinco no turno da tarde - com uma carga horária de 4 horas e meia por turno, de segunda a sexta-feira. Os grupos são divididos em: duas turmas de Maternal II (crianças de 3 a 4 anos), quatro turmas de Pré-Escola I (crianças de 4 a 5 anos) e quatro turmas de Pré-Escola II (crianças de 5 a 6 anos).

As práticas pedagógicas são fundamentadas no currículo por competência da Educação Infantil, que abrange os diferentes eixos pessoais, sociais e do

conhecimento, como: língua portuguesa, língua alemã, artes e música; matemática; ciências naturais e sociais. A orientação didática é desenvolvida através de projetos pedagógicos permitindo uma interseção entre conteúdos de diferentes eixos de trabalho.

A biblioteca da Escola X foi fundada há 30 anos e atende aos alunos, pais, ex-alunos, professores e funcionários da escola, desde que possuam cadastro no sistema. Atualmente ela é dividida em dois espaços, no mesmo andar: A biblioteca Central, com o acervo voltado ao Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio e a Biblioteca Infantil, com o acervo dirigido à Pré-escola e Ensino Fundamental 1.

Este trabalho está ligado somente à Biblioteca Infantil, pois nela é realizada a atividade de contação de histórias para as turmas da Pré-escola 2. Além do acervo, nesse ambiente encontram-se dois computadores para os funcionários, mesa e cadeiras para os usuários, um aquário e um tapete no centro, com almofadas coloridas, onde é realizada a contação de histórias.

Para a preservação do acervo e prevenção de sinistros, a biblioteca possui um aparelho de ar condicionado e um desumidificador, além de um extintor de incêndio na porta – do lado externo. A manutenção nas instalações elétrica e de informática é feita regularmente.

Os dois espaços (Central e Infantil) possuem juntos mais de 30.000 itens, incluindo livros impressos, livros áudio, periódicos, CDs de música e DVDs. A classificação utilizada é a Classificação Decimal de Dewey (CDD), mas os livros infantis também possuem uma classificação diferenciada, com desenhos que simbolizam as diferentes áreas do conhecimento, feitos pela ilustradora Mariana Massarani, facilitando assim, a busca dos livros pelas crianças que ainda não sabem ler. Os livros de ficção não são classificados pela CDD, mas sim por uma classificação própria da escola, na qual são divididos por: Histórias Infantis, Contos de Fadas, Teatro, Poesia, Livros de Imagens e Datas Especiais. Os livros de Histórias Infantis são subdivididos por cores, de acordo com seu nível de leitura. Na lombada de cada um desses livros há uma etiqueta redonda que pode ser da cor verde (livros ideais para a Educação Infantil e turma 1), azul (livros ideais para as turmas 2 e 3) e vermelho (livros ideais para as turmas 3 e 4). As estantes possuem placas indicativas, com os desenhos e os nomes das classes. Por exemplo, os livros de geografia possuem uma etiqueta com o desenho do planeta Terra; os livros sobre animais possuem uma etiqueta com o desenho de um elefante.

Os alunos da Educação Infantil podem pegar apenas livros emprestados, um a cada vez em que vão à biblioteca e podem ter no máximo dois livros em seus nomes. Caso um aluno já possua dois livros em casa e deseje levar o terceiro, ele deixará este livro reservado e levará para casa uma carta lembrando o seu responsável que algum livro precisa ser devolvido antes que ele leve o próximo. Quando os pais também fazem empréstimos no nome desses alunos, o limite passa para 10 itens. Os pais dos alunos da Educação Infantil também podem pegar outros materiais emprestados, como CDs e DVDs.

Os alunos da Educação Infantil são orientados a devolverem o livro que pegaram no dia de biblioteca uma semana depois, no próximo dia de biblioteca, mas não há nenhum tipo de repreensão caso haja um atraso.

A atividade de contação de histórias para cada turma da Educação Infantil é realizada uma vez por semana. A turma é dividida em dois grupos, cada um com duração de trinta minutos. O horário semanal de cada turma é combinado entre as professoras e bibliotecária no início do ano, garantindo assim, que o espaço da Biblioteca Infantil não seja utilizado para outra finalidade no horário reservado.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O contexto da Pré-escola 2 foi escolhido para este trabalho porque nesta etapa os alunos já aprendem a reconhecer as letras e até algumas palavras, embora ainda não saibam ler e escrever. Assim, mesmo que tenham capacidade de interpretar as ilustrações dos livros infantis, as crianças nessa faixa etária (5 anos) dependem de outra pessoa para lhes contar o texto escrito.

Por ser uma etapa antes da alfabetização, não há uma preocupação com a Pré-escola nos programas de incentivo à leitura nas instituições de ensino. Devido a este fato, surgiu o interesse de verificar como se dá a relação dos alunos dessa faixa etária com os livros.

Este trabalho pretende servir de apoio a bibliotecários escolares, inspirando a criação de projetos de incentivo à leitura na biblioteca, bem como para mostrar-lhes o papel que eles exercem como educadores e mediadores da leitura, ampliando, desta forma a integração com outros profissionais da área pedagógica na escola.

### 1.3 OBJETIVOS

Os objetivos que fundamentam a pesquisa serão a seguir pormenorizados.

#### 1.3.1 Objetivo geral

Analisar a atividade de contação de histórias, como fator motivacional de interesse pela leitura dos alunos da Pré-escola 2.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são imprescindíveis para a verificação do objetivo geral e são abaixo descritos:

- a) descrever as metodologias utilizadas pela biblioteca na atividade de contação de histórias;
- b) verificar de que maneiras os pais percebem a mudança de comportamento e desenvolvimento de seus filhos;
- c) identificar as formas de aceitação da atividade de contação de histórias na biblioteca pelos alunos da Pré-escola 2.

### 1.4 DEFINIÇÃO DOS TERMOS

Nessa subseção serão expostos e definidos os conceitos principais que norteiam o trabalho de conclusão de curso.

**Educação infantil** - A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 36).

**Pré-escola** – “Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.” (BRASIL, 1996, Lei Nº 9.394).

**Biblioteca escolar** – Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. (BRASIL, 2010, LEI Nº 12.244)

**Biblioteca infantil** – A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação. (MELO; NEVES, 2005, p. 2)

**Mediação** – Segundo Lopes (2006, *apud* ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012, p. 476), “a mediação é a intervenção na informação, é o ato de fazer com que a informação deixe de ser apenas um signo e passe a fazer sentido para quem a recebe. É a transmissão da informação significativa, que leva o usuário a enriquecer seus conhecimentos.”

**Leitura** – Embora este trabalho compreenda apenas crianças da Pré-escola 2, logo, que ainda não foram alfabetizadas, será usado o termo “leitura”, pois, mesmo que ainda não tenham aprendido a ler o texto escrito, elas são capazes de compreender a história que lhes é contada, além de interpretar as ilustrações do livro. “A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura.” (BRASIL, 1998)

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro uma introdução ao tema, justificativa, objetivos da pesquisa e definição dos termos utilizados. O segundo capítulo trata do conceito de biblioteca escolar, bem como da prática de contação de histórias na biblioteca escolar e do papel pedagógico do bibliotecário na escola. O terceiro capítulo contém os procedimentos metodológicos da pesquisa. No quarto capítulo encontram-se os resultados obtidos com a pesquisa,

relacionados com os objetivos do trabalho e com o referencial teórico. Por fim, no quinto capítulo estão as considerações finais acerca do tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção foi subdividida em três objetivando estabelecer bases teóricas suficientes para a análise e interpretação dos dados empíricos.

### 2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

Esta seção trata das características e funções da biblioteca escolar. A Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010, determina que até 2020 as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do Brasil deverão contar com bibliotecas. Entretanto, segundo pesquisa do Movimento Todos Pela Educação (TODOS Pela Educação, 2011), menos da metade das escolas de Educação Infantil no Rio de Janeiro - dentre públicas e particulares - possuem biblioteca.

E mesmo assim, quando possui, ela é, no geral, um setor abandonado, sem investimento, como se não fosse importante para a comunidade escolar. Silva (1995b; *apud* LOURENÇO, 2010, p. 48) confirma esse fato e acrescenta que “as bibliotecas escolares são consideradas depósitos de livros e de outros materiais que não estão sendo usados pela escola”. Muitas vezes esse espaço é dividido com algum outro setor da escola ou mal localizado, ou em alguma sala mal iluminada, mal ventilada e sem reforma. Se a biblioteca for desvalorizada pela própria escola, que a mantém, como se pode querer que os alunos aprendam a valorizá-la?

Por ter um público diferenciado, em relação às necessidades de pesquisa e aos interesses de leitura, a biblioteca escolar deve possuir funções específicas para atender aos seus usuários. Fragoso (2002, p. 127) determina que as funções fundamentais da biblioteca escolar podem ser divididas em duas categorias: educativa e cultural. Educativa, no que diz respeito a auxiliar os alunos a encontrar o material que precisam e a adquirir habilidades de estudo independentes, além de incentivar a busca pelo conhecimento e prestar serviço a toda comunidade escolar, servindo como apoio ao planejamento curricular. E cultural, no sentido de fornecer diversas possibilidades de leitura, tornando seus usuários seres dotados de cultura e conhecimento.

Ainda a respeito de sua função cultural, a biblioteca escolar deve mostrar para as crianças a importância da leitura, contribuir para que esta atividade seja vista como algo agradável.

A biblioteca escolar é o local por excelência para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, posto que, para muitas crianças, configura-se como a única oportunidade de ter acesso aos livros que não são didáticos. (CALDIN, 2003, p. 54)

Assim, pode-se dizer que além de ser um ambiente de apoio pedagógico, a biblioteca escola é um lugar de lazer, de imaginação, de deslocar-se do mundo real. Na escola são os bibliotecários e professores que vão proporcionar aos alunos o despertar do interesse pelos livros e pela leitura.

Por outro lado, para se tornar um ambiente agradável e desejado pelos alunos, não basta apenas que a biblioteca esteja bem localizada e conte com profissionais empenhados em realizar atividades de incentivo a leitura, ela precisa ter um acervo rico e atualizado, além de uma estrutura adequada.

Ainda a respeito do acervo, o que se vê nas bibliotecas escolares é que nem sempre é permitido que as crianças tenham livre acesso às estantes. Silva (1995b, p.60; *apud* LOURENÇO, 2010, p. 102) aponta que "o excesso de zelo do profissional da biblioteca para com o acervo ofusca da sua memória a ideia de que as obras estão ali exatamente para que sejam consultadas".

Isso não significa que, por serem crianças, têm o direito amassar, rasgar, sujar ou trocar os livros de lugar nas estantes. Os alunos devem ser apresentados à biblioteca e educados a cuidar dela desde seu primeiro contato com a mesma. Ao invés de restringir o acesso ao acervo, o bibliotecário escolar deve explicar às crianças que os livros são frágeis e pertencem a todos os alunos e por isso todos têm o dever de cuidar deles. O bibliotecário (ou o funcionário da biblioteca) também deve lembrar sempre a importância de que os livros sejam deixados em cima da mesa após a consulta e jamais devem ser guardados de volta à estante pelos alunos ou deixados no chão enfatizando a importância e conscientizando sobre o uso correto. Aos poucos os alunos vão criando o hábito de zelar pelo acervo e eles mesmos podem auxiliar os colegas que não estão sabendo manusear os livros corretamente.

Sobre a organização do acervo, é importante haver duas classificações: uma na qual os bibliotecários armazenam e encontram os livros (geralmente CDD) e uma para que os próprios alunos possam compreender onde estão os livros de determinado assunto, mesmo antes da alfabetização. Quanto mais intimidade as crianças tiverem com o acervo, mais à vontade elas se sentirão na biblioteca.

Melo e Neves (2005, p. 2) propõem que esta classificação seja feita por cores, mas também pode ser feita de outras maneiras, como a utilização de desenhos simples que simbolizem cada área do conhecimento.

Ainda segundo Melo e Neves (2005), o espaço físico da biblioteca “deve ser atrativo, agradável e confortável” (p. 2). Dessa forma, a biblioteca escolar precisa estar situada em um espaço físico exclusivo, de boa localização, aconchegante e climatizado. Também necessita ter uma decoração que chame a atenção dos alunos e possuir mobiliário adequado às necessidades dos usuários.

Sobre a estrutura da biblioteca, é fundamental que a mesma esteja sempre bem limpa e organizada, que o mobiliário (mesas, cadeiras, estantes) seja adequado ao tamanho das crianças, que seja um local seguro, aconchegante e visualmente atrativo.

O que se vê, entretanto, é que a biblioteca escolar não cumpre suas funções, e ao invés dela ser lembrada como um local a ser frequentado nas horas vagas, “os primeiros contatos com a biblioteca escolar geralmente ocorrem de forma negativa, já que a biblioteca passa a ser considerada como local de castigo, proibição e desconforto [...]” (BECKER; GROSCH, 2008, p. 8; *apud* OKPITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 411)

Tendo em vista que a biblioteca escolar é a primeira biblioteca que uma criança frequenta, este espaço precisa ser dinâmico e amigável, para que essa criança realmente deseje frequentá-lo.

## 2.2 “CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS” OU “HORA DO CONTO”

Visto que a função cultural da biblioteca escolar é contribuir para a formação nos alunos do gosto pela leitura e busca do conhecimento, existem diversas atividades que este setor da escola pode realizar, como a contação de histórias (ou hora do conto), horários para jogos educativos e recreativos, exposições de livros, seção de arte, dramatização, teatro infantil e atividades para crianças portadoras de necessidades especiais.

Sobre a contação de histórias, pode-se dizer que “é reconhecida como uma das principais atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares” (ARAÚJO; SALES, 2011, p. 566). A leitura em voz alta é marcante para o leitor e para o ouvinte. Através dela, o texto ganha vida, sonoridade, encanto. Após ouvir uma

história e visualizar as ilustrações, a criança consegue recontar o livro com suas palavras, sentindo-se assim, capaz de ler. Isso traz interesse em ouvir mais histórias e motivação para explorar mais livros. Araújo e Sales (2011, p. 566) salientam que "ouvir histórias, além de despertar a imaginação, instiga a criança a conhecer novas histórias ou até mesmo a querer conhecer o livro que foi lido na contação de histórias".

Existem diversos motivos pelos quais um contador seleciona uma história para contar, como estimular o imaginário e formar leitores. Em relação à escolha da história, o contador deve levar em consideração o interesse do público ouvinte, suas necessidades e sua faixa etária. O contador também precisa ter afinidade com a história, gostar dela, compreendê-la, para que consiga passar essa emoção para o ouvinte. O livro deve ser original e rico em imagens.

Após a escolha, o contador de histórias – no caso, o bibliotecário – deve elaborar um planejamento, para que no momento da contação ele aja com segurança e naturalidade. O contador deve estudar a história para apropriar-se dela, para ter segurança naquilo que vai contar. E também fazer cursos de contação de história, participar de oficinas e outros eventos sobre o assunto, para aumentar sua capacitação.

Ao estudar a história, o contador deve “experimentar a voz, qual o timbre ideal para aquela história, para aquele espaço, os personagens vão ter tons diferentes” (SANTOS, 2009, p. 86), além de ter boa dicção.

Quando o contador de histórias estuda o texto antes de contá-lo, ele evita situações desagradáveis, como ter dificuldade em pronunciar determinada palavra ou não saber seu significado, deparar-se com um palavrão ou gíria, ou ainda, fazer pausas nas horas erradas.

Também é importante definir antes da contação se haverá uso de algum recurso auxiliar, como fantoches, gravuras, música ambiente, instrumentos musicais, efeitos de luz e efeitos onomatopéicos. Este trabalho se atém ao uso do livro durante a contação, mesmo que a biblioteca estudada utilize outros recursos.

Outro ponto considerável é a posição das crianças e do contador, que devem estar próximos, acomodados confortavelmente e de forma que consigam ouvir bem a história e visualizar bem o livro.

Abramovich (2006, p. 21) acrescenta que é interessante criar uma forma de prender a atenção do ouvinte desde o início, dizendo algo como "Era uma vez..."

antes de começar a história ou introduzir o momento de outra forma que agrade ao contador e às crianças. Quando a leitura terminar, também é bom dizer alguma palavra ou frase de fechamento.

Ainda segundo Abramovich (2006, p. 22), o contador de histórias deve lembrar as crianças que elas poderão ver o livro que foi contado quantas vezes quiserem e que, ao manuseá-lo, poderão retirar elas mesmas o livro da estante, folheando e olhando cada página, ou mesmo pulando algumas para encontrar o momento da história que estava procurando.

Há a necessidade de se criar estratégias para a compreensão leitora, como atividades relacionadas ao assunto da história antes, durante ou depois da contação. Um exemplo é “verificar as hipóteses e as previsões das crianças em relação ao tema, ao título e à capa da obra a ser contada, ou seja, motivá-las para a leitura que virá a seguir. (LOURENÇO, 2010, p. 52)

A partir da contação de histórias podem surgir discussões acerca do tema, além da possibilidade de realizar atividades como desenhos, modelagens, dobraduras e brincadeiras.

Além das estratégias para a compreensão leitora, também há estratégias para manter a atenção das crianças na história:

Há artifícios que o contador de histórias pode utilizar para prender a atenção de seu leitor, como se valer da pausa, provocando atitudes de ansiedade pelo que se segue, aproveitar-se da gesticulação e da imitação de personagens do texto e, por último, conseguir estabelecer contato com o auditório através de atitudes que provoquem uma boa recepção para o conto, como, por exemplo, perguntas introdutórias referentes ao assunto do texto (CHAVES, 1952; *apud* LOURENÇO, 2010, p. 53)

Assim, a contação de histórias (ou hora do conto) na biblioteca escolar não consiste apenas em pegar qualquer livro na estante e ler para os alunos. É necessário que o contador/bibliotecário defina o motivo pelo qual ele pretende implementar essa atividade e que sejam traçadas diretrizes para a sua realização.

### 2.3 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA

O papel do bibliotecário escolar vai além da organização e administração da biblioteca, além da formação e do desenvolvimento das coleções. Uma vez que as funções fundamentais da biblioteca escolar estão divididas nas categorias educativa

e cultural, o bibliotecário é o profissional que desempenhará essas funções para garantir a utilidade deste setor na escola.

Primeiramente, este profissional precisa conquistar os alunos e passar confiança a eles, sendo uma pessoa paciente, agradável, alegre e responsável. Alguém que os alunos admirem e sigam como exemplo. Precisa passar afinidade e ter desejo em trabalhar com crianças e adolescentes, uma vez que deverá realizar ações de incentivo à leitura para esses públicos, exercendo assim o papel de mediador.

Para realizar essas ações de forma, também precisa ser um bom leitor. Como afirma Caldin (2003, p. 55), "se o bibliotecário pretende assumir a posição de agente disseminador da leitura da literatura infantil, precisa gostar de ler, tem de ler e deve incentivar a leitura." Este é um dos pontos importantes para conquistar os alunos e levá-los também para o mundo da leitura e para a biblioteca.

Sobre a mediação do contato aluno-livro, foi visto que ela pode ocorrer pela primeira vez em casa, pois "são os familiares os primeiros mediadores da leitura na vida de um sujeito, os principais responsáveis pelas primeiras ligações da criança com o mundo" (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012, p. 477).

Através da influência familiar, o prazer da leitura nasce no indivíduo antes mesmo de sua alfabetização. Contudo, a criança nem sempre presencia o amor pelos livros e o estímulo pela leitura no lar. Assim, a escola torna-se uma segunda chance para que o indivíduo seja um leitor. Na escola, o professor será responsável pela alfabetização do aluno e o bibliotecário "instruirá a mesma criança no uso das fontes de informação, mediará o acesso da criança ao livro e irá desenvolver ações que incentivem o gosto pela leitura e pelos livros." (ARAÚJO; SALES, 2011, p. 563)

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, um dos serviços do bibliotecário escolar é "incentivar a cooperação entre professores, gestores experientes na área escolar, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais da informação e grupos interessados da comunidade" (IFLA, 2000, p. 3). A cooperação entre esses profissionais vai trazer benefícios para os alunos em relação ao gosto pelos livros, pois, embora tenham atividades distintas dentro da escola, tanto professores quanto bibliotecários – além dos pais dos alunos – devem ser comprometidos em motivar o interesse pelos livros e pela leitura.

A dinamização da leitura e da pesquisa no espaço da biblioteca escolar ganha outra dimensão quando há um planejamento coletivo e efetivo, entre os seus responsáveis (bibliotecários, auxiliares de biblioteca, etc.) e os professores de todas as áreas e séries, com o objetivo de definir os serviços e as atividades de prática e de produção da leitura que serão oferecidos e desenvolvidos ali. (MAROTO, 2009)

Participando da elaboração do currículo escolar, o bibliotecário faz com que a escola perceba mais a biblioteca e invista mais nesse setor. O bibliotecário deve estimular que os professores levem suas turmas para realizarem atividades na biblioteca, não permanecerem somente em sala de aula. Também deve realizar, de acordo com o currículo e em conjunto com os professores, iniciativas como a contação de histórias, visitas de autores à escola, projetos de leitura e de diversos campos da arte, como dramatização, a pintura.

Quanto ao acervo da biblioteca escolar, Caldin (2003, p. 54) aponta que a escolha das obras é uma atribuição importante do bibliotecário, que precisa “realizar uma seleção que propicie à criança textos de qualidade, que seduzam para o exercício da reflexão, textos questionadores, conquanto lúdicos.” O acervo deve ser diversificado e estar em constante expansão, deve conter os livros clássicos, mas também as novidades que atraem os pequenos e jovens leitores.

Porém, foi visto no capítulo 2.1 que, no geral, as bibliotecas escolares brasileiras não desempenham corretamente o seu papel. Quando há um bibliotecário presente, ele muitas vezes não tem autonomia para a tomada de algumas decisões e acaba se acomodando com a desvalorização deste setor da escola.

Diante disto, o bibliotecário deve se posicionar perante a instituição, insistindo na importância da biblioteca e de um acervo de qualidade. A parceria com os outros educadores vai proporcionar a escolha de obras de acordo com as necessidades dos alunos (pois o professor é o profissional escolar que passa mais tempo com eles), além de poder gerar transformações pedagógicas na escola.

Colomer (2007) considera importante também a criação de laços entre a biblioteca e as famílias dos alunos. Quando a criança pega um livro emprestado, os pais terão a oportunidade de ler com ela, de conversar sobre livros e sobre a biblioteca da escola.

O bibliotecário pode criar estratégias de diálogo com os pais, como convites para eventos na biblioteca, a utilização de formulários de sugestões ou questionários de satisfação. A aproximação entre pais e bibliotecário contribuirá para que este funcionário ganhe força e voz dentro da escola, pois, quando os pais percebem o empenho da biblioteca em melhorar seus serviços para os alunos, serão aliados na busca por melhorias para este setor.

### 3 METODOLOGIA

Nessa seção a pesquisa será descrita e pormenorizada seguindo critérios científicos.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, quanto aos objetivos, pois “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.” (CHAVES, 2007, p. 70)

Quanto aos meios de investigação, é uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.” (CHAVES, 2007, p.72)

A pesquisa bibliográfica fornece instrumento analítico para o estudo de caso, que segundo Chaves (2007, p. 72), “é circunscrito a uma ou poucas unidades (...). Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizada no campo”.

Em relação à coleta de dados, é uma pesquisa qualitativa, pois “envolve o uso de dados qualitativos, tais como entrevistas, documentos e dados de observação participante, para a compreensão e explicação dos fenômenos.” (DIAS; SILVA, 2009)

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foi feita pesquisa na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as seguintes palavras-chave: “Contação de histórias”, “Biblioteca escolar”, “Literatura infantil” e “Pré-escola”, com a utilização das aspas como filtro de busca.

Na BRAPCI foram encontrados quatro resultados na busca por “Contação de histórias”, 125 na busca por “Biblioteca escolar”, 25 por “Literatura infantil” e sete por “Pré-escola”.

Na BDTD foram encontrados 45 itens na busca por "Contação de histórias", 36 na busca por "Biblioteca escolar", 206 por “Literatura infantil” e 149 por “Pré-escola”.

Nos periódicos da CAPES realizou-se a busca por assunto e foram encontrados cinco resultados em português para "Contação de histórias", 82 para "Biblioteca escolar", 154 para "Literatura infantil" e 110 para "Pré-escola".

	Contação de histórias	Biblioteca escolar	Literatura infantil	Pré-escola
BRAPCI	4	125	25	7
BDTD	45	36	206	149
CAPES	5	82	154	110

Durante a leitura parcial, alguns materiais foram considerados pertinentes a este estudo. Foi realizada a leitura total destes e selecionados os que tinham conteúdo relevante para este trabalho: 2 dissertações e 1 artigo sobre "Contação de histórias", 6 artigos e 2 dissertações sobre "Biblioteca escolar", 2 artigos sobre "Literatura infantil", 1 dissertação sobre "Pré-escola".

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

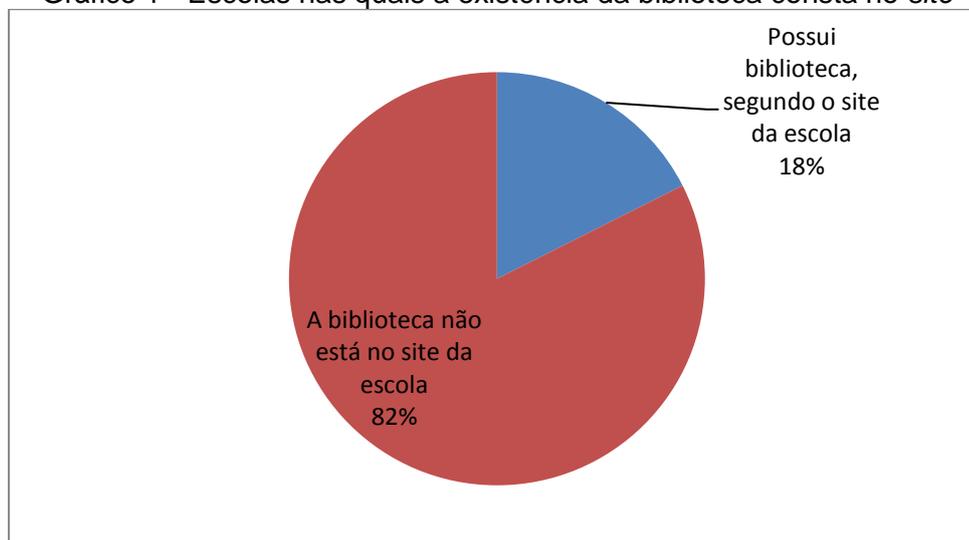
Para definir qual escola participaria da pesquisa, foi feita uma busca no *site* da Secretaria de Estado de Educação/RJ (RIO DE JANEIRO, 2013), para encontrar as escolas da rede particular do município do Rio de Janeiro que dão aula para a Pré-escola, uma vez que, na rede pública, esse segmento de ensino só existe em creches, que não possuem bibliotecas.

Por questão de proximidade, foram filtradas na busca somente as escolas que estão na área de uma determinada Coordenadoria Regional Metropolitana, que compreende os bairros Barra da Tijuca, Botafogo, Catete, Catumbi, Centro, Copacabana, Estácio, Gávea, Glória, Grajaú, Ilha de Paquetá, Ipanema, Itanhangá, Jacarepaguá, Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Maracanã, Praça da Bandeira, Praça Mauá, Rio Comprido, Santa Tereza, Santo Cristo, São Conrado, São Cristovão, São Francisco Xavier, Tijuca, Triagem, Urca, Vargem Grande, Vidigal, Vila Izabel e Vila Valqueire, totalizando assim 194 escolas.

Para verificar quais dessas escolas possuem biblioteca, foram digitados os nomes das 194 escolas no *site* de busca Google. Das 194 escolas encontradas na

primeira busca, 114 possuem *site* e, dessas, a biblioteca está presente no *site* de 20, com fotos e outras informações a seu respeito. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Escolas nas quais a existência da biblioteca consta no *site*



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico mostra que apenas 18% das escolas que possuem *site* divulgam suas bibliotecas, o que leva a concluir que os outros 82% ou não tem biblioteca ou não consideram importante divulgar informações sobre esse setor da escola na internet. De qualquer forma, é comprovada a desvalorização desse setor na maioria das escolas que dão aula para a Pré-escola.

Observou-se, além disso, que as vinte escolas que possuem biblioteca, segundo seus *sites*, não lecionam apenas para a Pré-escola, mas também o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. As instituições que só tinham a Pré-escola não possuíam biblioteca, segundo seus *sites*. Algumas tinham apenas imagens de sala de leitura, em que as crianças podiam mexer nos livros, mas sem a presença de bibliotecário. Isso confirma o fato de que o incentivo à leitura na idade pré-escolar não é vista como fator fundamental na educação brasileira.

Foi feita ligação para as vinte escolas que possuíam biblioteca, segundo seus *sites*, a fim de verificar quais delas realizam a atividade de contação de histórias na biblioteca para os alunos da Pré-escola, pelos funcionários da biblioteca. Das vinte escolhas, quinze não tinham ramal na biblioteca, a bibliotecária não podia atender ou a escola não quis fornecer as informações; uma bibliotecária afirmou que a biblioteca ainda não realiza a atividade de contação de histórias, mas ela está

escrevendo o projeto para implementar essa atividade; uma bibliotecária informou que a contação de histórias na biblioteca é feita pelos professores das turmas e três disseram que a contação de histórias é feita pelos funcionários da biblioteca.

Para a realização deste trabalho, foi necessário que a direção escolar, a coordenação responsável pela Pré-escola, a bibliotecária e os pais dos alunos concordassem em colaborar com a pesquisa, através da autorização da mesma, além do preenchimento dos questionários. Somente em uma instituição todos os envolvidos concordaram em colaborar. Será chamada neste trabalho de Escola X, pois a coordenação preferiu não divulgar seu nome.

### 3.3 INSTRUMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Os instrumentos utilizados para levantamento de dados foram dois questionários. O primeiro foi entregue à bibliotecária da Escola X (APÊNDICE A). Suas respostas servem para identificar as metodologias utilizadas pela biblioteca da Escola X na atividade de contação de histórias. Este questionário foi composto por cinco perguntas abertas.

O outro questionário foi entregue aos pais dos alunos da Pré-escola 2 da Escola X (APÊNDICE B). As respostas obtidas nos questionários enviados aos pais servem para identificar como eles percebem a aceitação da contação de histórias por parte de seus filhos matriculados na Pré-escola 2, se eles perceberam mudanças de comportamento e desenvolvimento nas crianças durante o ano letivo, entre os meses de março a maio de 2014, e de que forma ocorreram essas mudanças. Este questionário possui onze perguntas fechadas e uma pergunta aberta.

Para Chaves (2007), os questionários de perguntas abertas são aqueles em que o entrevistado tem liberdade total de responder. Já os questionários de perguntas fechadas são aqueles em que o entrevistado tem a liberdade de resposta restringida às alternativas apresentadas.

Os dois questionários foram aplicados duas vezes como um pré-teste, a fim de eliminar possíveis dúvidas em relação às perguntas. Além disso, tanto a bibliotecária quanto os pais dos alunos tiveram três dias para o preenchimento dos mesmos.

Há quatro turmas na Pré-escola 2, mas a pesquisa foi realizada com três turmas, uma vez que a escola é uma escola bilíngue e a quarta turma realiza todas as atividades em outro idioma. São 70 alunos somando-se as três turmas. O questionário dos pais (APÊNDICE B) foi enviado por e-mail pela coordenadora da Pré-escola para os pais desses alunos. Na data marcada para devolução, 29 questionários foram devolvidos pelos próprios alunos.

Após a devolução dos questionários dos pais, foram feitas as análises dos dados coletados, utilizando-se tabelas e gráficos.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados e analisados os resultados dos questionários enviados à bibliotecária da Escola X e aos pais dos alunos da Pré-escola 2.

### 4.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SOB O PONTO DE VISTA DE UM BIBLIOTECÁRIO

A primeira questão visa identificar como é feito o planejamento para a contação de histórias: quais são os critérios para a escolha do livro, como a contadora se prepara e estuda a história anteriormente etc.

“Sempre procuramos contar histórias com temáticas ligadas às datas comemorativas. Também trabalhamos junto com o professor e com os assuntos escolhidos pela coordenação. Deste modo, a biblioteca se torna a ponte do que os alunos vivenciam em sala de aula e o mundo mágico das histórias infantis, proporcionado pela contação de histórias. Quanto à preparação profissional, todos os funcionários da biblioteca já fizeram cursos de contação de histórias e estamos sempre trocando informações sobre temas, histórias novas e modos de contar diferentes.” (BIBLIOTECÁRIA)

Como visto na seção 2.2, o contador de histórias deve conhecer e estudar a história. Santos (2009, p. 84) acrescenta que ele deve “participar de cursos e oficinas que possibilitem ao contador formar-se como tal.” De acordo com a resposta da bibliotecária, os profissionais da biblioteca que fazem a contação de histórias são devidamente capacitados para realizar essa atividade.

A segunda questão visa identificar a metodologia da atividade, ou seja, como funciona a rotina de contação de histórias na biblioteca: qual é a periodicidade; quanto tempo cada turma permanece na biblioteca; como os alunos se posicionam para ouvir a história; se é feita alguma atividade introdutória para que eles se concentrem; se há a utilização de recursos auxiliares, como fantoches, por exemplo;

se após a história há alguma outra atividade envolvendo o tema; se os alunos escolhem livros para empréstimo etc.

“Todas as turmas da Pré-escola vêm à biblioteca uma vez por semana, divididas em dois grupos de 30 minutos cada, para escutar uma história, ver os livros e depois escolher um para empréstimo. Os alunos ficam sentados num tapete com almofadas e o funcionário que vai ler o livro fica sentado num banquinho, para que todos enxerguem o livro. Antes de começar a leitura, o funcionário que vai realizar a contação de histórias pede que os alunos abram bem os olhos, como uma coruja, estiquem as orelhas como um elefante e ‘passem cola’ na boca. Após a história, lembramos que eles precisam ter cuidado para não rasgar nem amassar os livros. Os livros a serem emprestados já estão devidamente separados (Possuímos caixas de acordo com o tamanho e faixa etária dos alunos) e nessas caixas ficam disponíveis os livros que chamamos de imagens (por possuírem pouco texto). Através das caixas os alunos se tornam autônomos, pois são eles mesmos que escolhem quais livros querem levar para casa. Para o empréstimo, os alunos fazem uma fila em frente aos computadores e cada um entrega o livro escolhido ao funcionário da biblioteca, dizendo seu nome completo. O funcionário registra o livro no cadastro do aluno e o devolve à criança, para guardá-lo em sua pasta. No próximo dia de biblioteca ou durante a semana, os próprios alunos devolvem os livros dentro de uma abertura no balcão da biblioteca. Essa abertura é chamada Bocão do Balcão e possui dois olhos e uma língua desenhados.” (BIBLIOTECÁRIA)

Figura 1 - Livros de imagem da Biblioteca da escola



Fonte: acervo próprio

Figura 2 - Barco com exposição de livros



Fonte: acervo próprio

De acordo com a respondida bibliotecária à essa questão, a biblioteca da Escola X utiliza metodologias semelhantes às que foram apontadas como ideais pelos autores no referencial teórico.

Destaca-se, na resposta da bibliotecária, o fato de que os alunos ficam sentados em local confortável (tapete e almofadas) e, como o contador senta em um

banquinho próximo às crianças, possibilitando que elas enxerguem o livro e escutem bem a história. Isso está de acordo com o que foi visto em 2.2.

Os funcionários da biblioteca também utilizam estratégias para introduzir e finalizar a contação. Antes de começar a leitura, o contador prepara as crianças para o momento que vai se iniciar, e após a contação há um fechamento, antes dos alunos poderem mexer nos outros livros da biblioteca. Essa rotina da Escola X está de acordo com o visto por Abramovich (2006), na seção 2.2.

Após a leitura, as crianças têm um momento para escolher o livro que vão pegar emprestado, ou seja, o acervo é aberto aos alunos. Abramovich (2006) confirma essa importância da criança ter acesso ao acervo e folhear os livros sozinha, criando assim, uma intimidade com eles.

As Figuras 1 e 2 mostram duas caixas de livros de imagem citadas pela bibliotecária. A respeito dos livros de imagem, Lourenço (2010, p. 27) afirma que “a ilustração tem importância fundamental nesse tipo de narrativa, pois os desenhos precisam sugerir, expressar emoções, narrar uma ação.”

Outro ponto a se destacar na resposta da bibliotecária é o fato dos alunos da Pré-escola poderem levar livros para casa. A partir do empréstimo de livros é que se estabelecem os laços entre a escola e as famílias, pois, com o livro na mão, os pais sabem que a criança esteve na biblioteca naquele dia e lembrarão, assim, de conversar sobre o assunto. Também terão a oportunidade de manusearem e lerem o livro juntos durante a semana. E, ao devolver o livro para a escola, o aluno poderá contar a experiência que teve daquela leitura com a família.

A terceira pergunta tem o objetivo saber a opinião da bibliotecária, de acordo com sua experiência, sobre quais benefícios a contação de histórias feita regularmente na biblioteca traz para os alunos, em relação ao interesse pela leitura e pela biblioteca.

“A biblioteca acompanha os alunos desde o maternal, ou seja, bem no primeiro contato dos usuários com os livros. Percebemos como a contação abre a mente e desperta o interesse dos novos usuários. Ao término da história, sempre realizamos uma conversa informal com as crianças na qual as mesmas expressam suas opiniões sobre o tema abordado. Já foi observado também, que ao término da história todos querem levar para casa o livro que foi contado e

repetem (imitam) os movimentos do contador (como se já soubessem ler). No fim da conversa todos se levantam e vão até os locais indicados (caixas) e escolhem sozinhos os seus livros preferidos, a biblioteca visa assim estimular a autonomia. Para nós bibliotecários, esse incentivo motiva os alunos e torna-se a base para os futuros leitores”. (BIBLIOTECÁRIA)

De acordo com a bibliotecária, nessa escola os alunos da Pré-escola 2 costumam repetir os movimentos que o contador de histórias faz ao ler o livro e desejam levar o livro lido para casa. O manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (IFLA, 2000) estabelece como um dos objetivos da biblioteca “desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem”. Pode-se dizer, assim, que os funcionários da biblioteca podem, através do exemplo, introduzir os alunos ao universo dos livros.

A quarta pergunta visa saber o que a bibliotecária entende sobre o perfil ideal do bibliotecário que realiza contação de histórias para crianças em idade pré-escolar.

“Bem, um perfil é difícil de dizer, mas é importantíssimo que ame as crianças e tenha amor aos livros. Pois, para ser o mediador da leitura tem que ter o conhecimento da história escolhida, conhecer o acervo, ser um grande leitor e acreditar na história que será contada. Como se fosse o personagem que falasse e transmitisse cada palavra do livro, o ideal é voltar a ser criança”. (BIBLIOTECÁRIA)

Quando a bibliotecária afirma a importância de se ter amor pelos livros, ser um grande leitor, “voltar a ser criança”, ela está de acordo com o que foi visto na seção 2.3. De acordo com Caldin (2003), o bibliotecário precisa gostar e ter o hábito de ler, além de tomar atitudes para incentivar a leitura. A bibliotecária também declara a importância do bibliotecário/contador de histórias ter amor por crianças. Para Almeida, Costa e Pinheiro (2012), de nada adianta ser um bom leitor, se ele não gostar de trabalhar com crianças, pois somente se as crianças o verem como alguém atencioso, educado, que cria projetos na biblioteca voltados a elas, ele conseguirá conquistá-las e exercer seu papel de mediador da leitura.

A quinta questão é uma questão livre para a bibliotecária informar algo mais que considere relevante e que não tenha sido abordado nas questões anteriores.

“A biblioteca da Escola X acredita que para ser um transmissor de histórias e conhecimento é necessário que o bibliotecário e a biblioteca se adéquem as necessidades das turmas. O ideal é uma biblioteca atraente e colorida, com exposições de livros, com caixas e materiais de colorir, móveis adequados, livros selecionados de acordo com a faixa etária e com programas da escola. Todas as estantes têm que ser sinalizadas e de preferência com uma localização própria para facilitar o acesso. É fundamental investir no bibliotecário com cursos de aperfeiçoamento de oficinas de contação de histórias, cursos técnicos de Biblioteconomia, presença em congressos de bibliotecários e em feiras nacionais, mas também para participar de cursos para de inclusão, para ninguém ficar de fora dos projetos da biblioteca.” (BIBLIOTECÁRIA)

Figura 3 - Biblioteca Infantil da Escola X



Fonte: acervo próprio

A Figura 3 confirma o que a bibliotecária respondeu sobre o espaço da biblioteca da Escola X. É um ambiente limpo, bem conservado e colorido. Há uma mesa e bancos adequados ao tamanho das crianças e livros acondicionados em

caixas que até as crianças menores alcançam, o que vai de acordo com o que foi visto na seção 2.1 a respeito de como deve ser o espaço físico da biblioteca escolar.

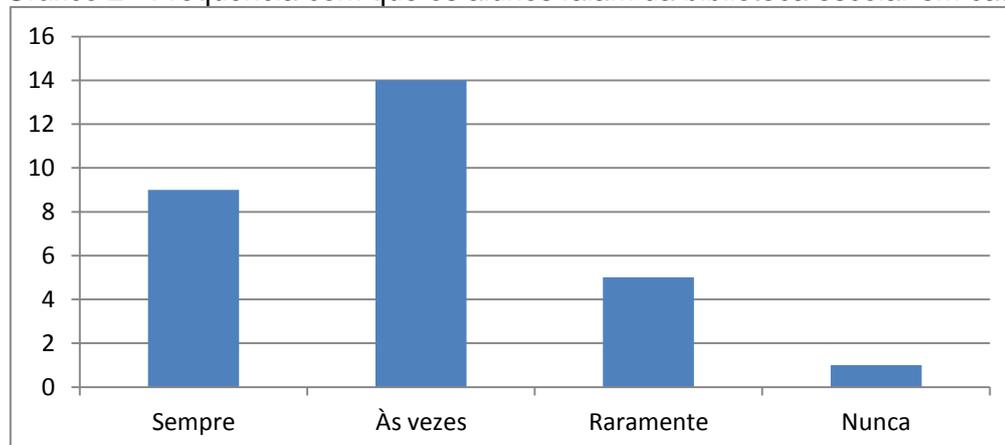
Quando a bibliotecária afirma que as estantes deve haver "uma localização própria para facilitar o acesso", ela está de acordo com o que Melo e Neves denotam sobre a classificação da biblioteca, que "terá que ser diretamente relacionada com as necessidades e expectativas dos usuários" (MELO; NEVES, 2005, p. 2). Como visto na seção 2.1, quando há uma localização própria na biblioteca escolar, com figuras ou cores, por exemplo, até mesmo as crianças que não sabem ler podem encontrar algum livro no assunto que desejam e se sentem mais familiarizados com a biblioteca, mais à vontade nesse ambiente.

#### 4.2 2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SOB O PONTO DE VISTA DOS PAIS DOS ALUNOS

Dos setenta alunos da Pré-escola 2, vinte e nove devolveram na data marcada o questionário preenchido pelos pais. A partir das respostas dos pais, foi feita a análise dos dados.

As três primeiras questões foram feitas com o objetivo de saber se os alunos da Pré-escola 2 da Escola X costumam falar em casa sobre a biblioteca, sobre a atividade de contação de histórias e o que eles costumam falar. Os gráficos 2, 3 e 4, a seguir, mostram os resultados:

Gráfico 2 - Frequência com que os alunos falam da biblioteca escolar em casa

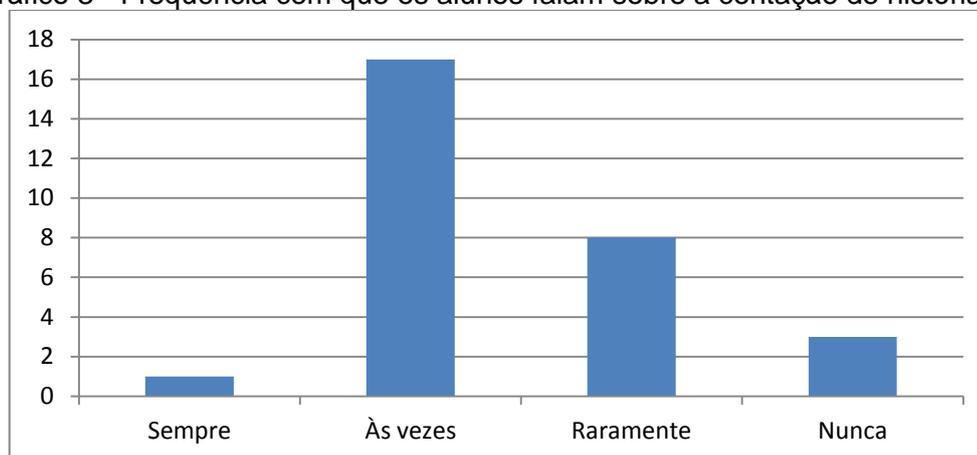


Fonte: dados da pesquisa

Tendo em vista que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X frequentam a

biblioteca uma vez por semana, o fato da maior parte dos pais informar que os alunos falam da biblioteca “às vezes” não significa que os alunos falem pouco, mas que falam sobre a biblioteca quando vão a este local.

Gráfico 3 - Frequência com que os alunos falam sobre a contação de histórias



Fonte: dados da pesquisa

Dos nove pais que disseram que os filhos falam sempre da biblioteca, um afirmou que o filho fala sempre da contação de histórias e oito disseram que os filhos falam às vezes da contação de histórias. Dos catorze pais que disseram que os filhos falam às vezes da biblioteca, 8 disseram que os filhos falam às vezes da contação de histórias, cinco disseram que os filhos falam raramente e um disse que o filho nunca fala desta atividade. Assim, pode-se dizer que mesmo quando os alunos da Pré-escola 2 da Escola X falam da biblioteca escolar em casa, a contação de histórias não é o único nem o maior assunto abordado.

Gráfico 4 - O que os alunos mais falam sobre a contação de histórias em casa

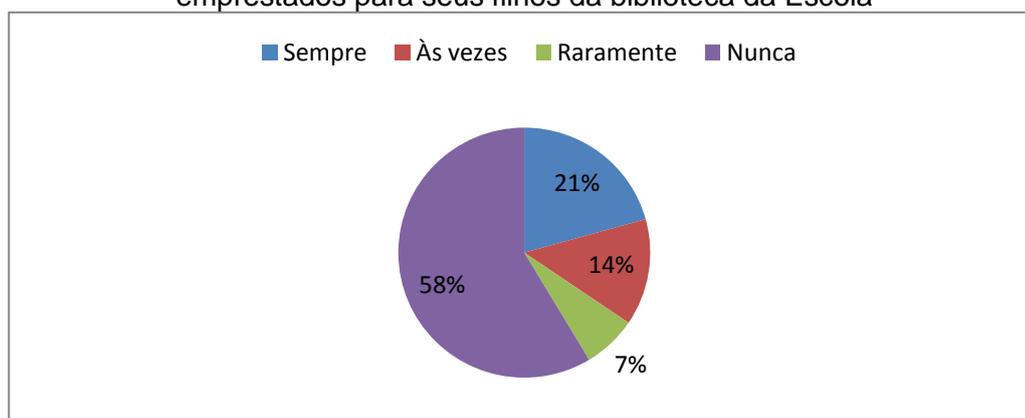


Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as respostas dos pais e sabendo que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X tem a rotina de frequentar a biblioteca uma vez por semana, durante 30 minutos cada grupo, onde ouvem uma história e depois têm um tempo livre para ver os livros que desejarem e escolher um para levar para casa, é possível afirmar que o interesse maior desses alunos na biblioteca são os próprios livros, sejam eles os que foram contados ou os que os alunos puderam ver após a contação.

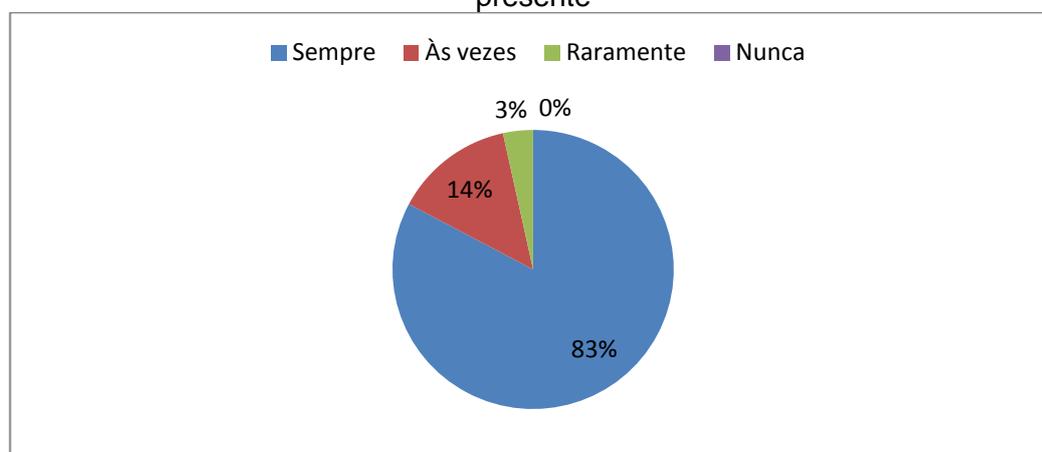
As questões 4 e 5 têm o objetivo de saber com que outros livros os alunos costumam ter contato, além dos livros que eles vêem e eles mesmos pegam emprestados na biblioteca escolar.

Gráfico 5 - Frequência com que os pais dos alunos da Pré-escola 2 pegam livros emprestados para seus filhos da biblioteca da Escola



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 6 - Frequência com que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X ganham livros de presente



Fonte: dados da pesquisa

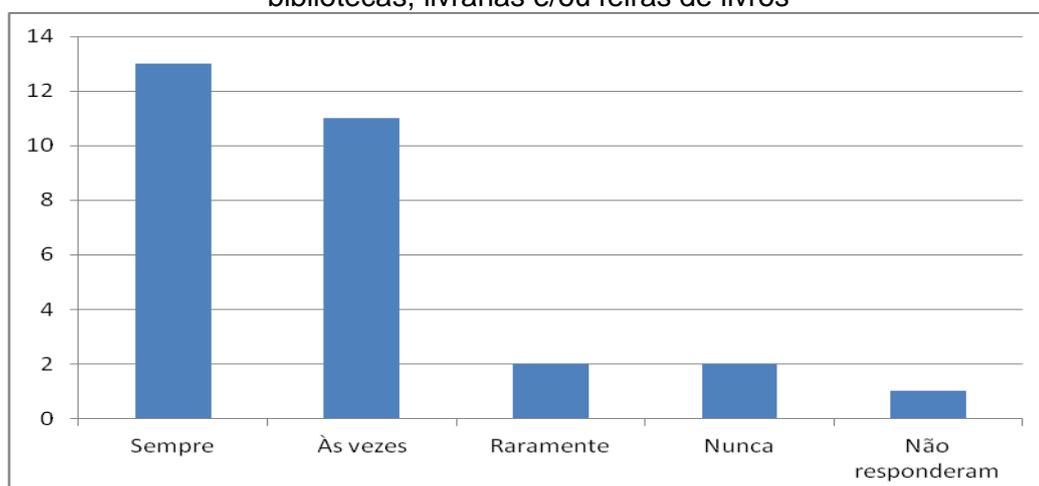
A partir da análise dos gráficos 6 e 7 é possível dizer que embora 58% dos pais dos alunos da Pré-escola 2 da Escola X nunca tenha pegado algum livro emprestado na biblioteca escolar para seus filhos, 83% dessas crianças ganham livros de presente dos pais, de outros familiares, de amigos etc.

Foi visto na seção 2.1 que Caldin (2003) considera a biblioteca escolar como a única forma de acesso à literatura infantil para muitas crianças. Já na seção 2.3, viu-se que o empréstimo de livros para as crianças será o meio de ligação entre a biblioteca e as famílias.

Isso não acontece na Escola X, pois, diante da análise dos gráficos, pode-se dizer que embora esses pais não tenham o hábito de fazer empréstimos para seus filhos na biblioteca, essas crianças têm muito contato com livros infantis dentro de casa.

A questão 6 e 7 visam identificar se os pais dos alunos da Pré-escola 2 da Escola X incentivam seus filhos a considerarem a leitura uma atividade de lazer.

Gráfico 7 - Frequência com que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X frequentam outras bibliotecas, livrarias e/ou feiras de livros



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 8 - Quantidade de famílias que reservam um horário específico para a leitura de livros para suas crianças



Fonte: dados da pesquisa

Dos 27 pais que responderam que há um momento específico de leitura em casa, 24 afirmaram que este momento é à noite, antes de dormir.

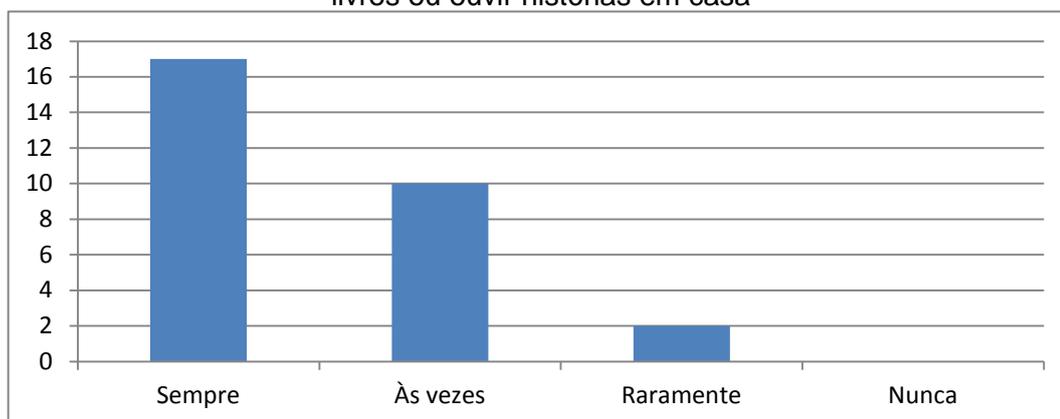
Através dos gráficos acima, pode-se observar que, no geral, os pais desses alunos não só consideram importante reservar um momento de leitura de livros para seus filhos, mas também levá-los a locais de incentivo à leitura, como bibliotecas, livrarias e feiras de livros, percebendo assim que a leitura na casa dessas crianças é vista como uma forma de lazer.

Para Nina (2008, p. 107), o exemplo dos pais, a leitura em voz alta, a ida a lugares para acesso a livros e a criação de um espaço para livros em casa são exemplos da contribuição da família para incentivar o gosto pelos livros e pela leitura.

Em outros termos, a família tem grande responsabilidade na criação do hábito de leitura em seus filhos. Não significa que a criança não será um futuro leitor se a família não estimular este gosto, mas o exemplo dos pais lendo, contando histórias para os filhos, frequentando locais de incentivo à leitura, reservando um horário para sua leitura e para ler para os filhos e organizando um espaço na casa reservado especialmente aos livros, contribuirá para que nasça nas crianças o gosto por essa atividade.

As questões 8 e 9 visam identificar se as atividades de leitura tanto na escola quanto dentro de casa estão contribuindo para o aumento do interesse das crianças pelos livros.

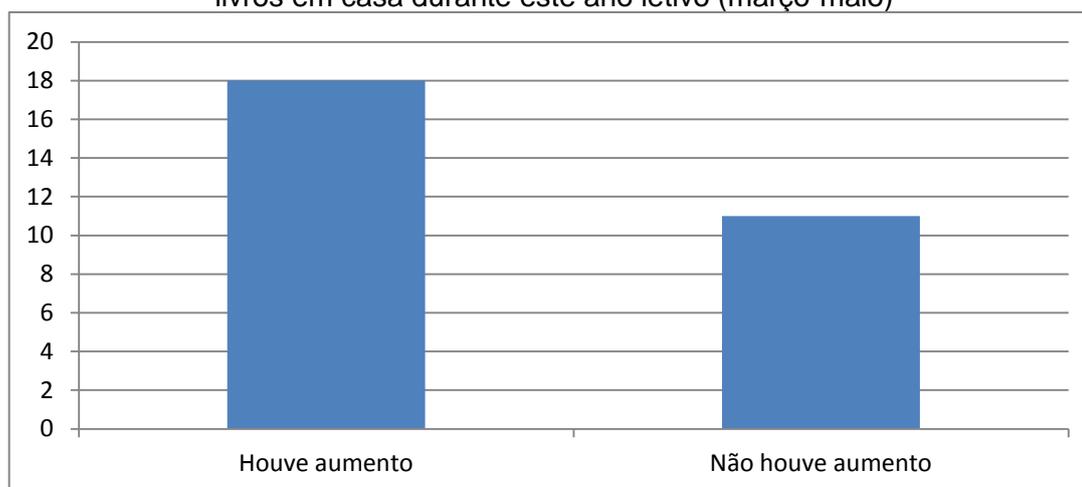
Gráfico 9 - Frequência com que os alunos da Pré-escola 2 da Escola X pedem para ver livros ou ouvir histórias em casa



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 9, os alunos da Pré-escola 2 da Escola X têm muito interesse em ver livros e ouvir histórias em casa. A partir da análise dos Gráficos 9 e 10 juntos, será possível dizer se essas crianças já possuíam esse interesse ou se ele surgiu neste ano.

Gráfico 10 - Aumento no interesse espontâneo das crianças em ouvir histórias ou manusear livros em casa durante este ano letivo (março-maio)



Fonte: dados da pesquisa

Dentre os pais que responderam que não houve aumento significativo, destacam os seguintes comentários: “Aumento significativo não, já que temos o hábito de sempre explorar livros e histórias”; “Semelhante ao que sempre foi”.

Assim, através da análise dos dados e dos comentários feitos pelos pais, pode-se dizer que as crianças pesquisadas têm grande interesse pelos livros e pela leitura, pois essas crianças também pedem para ouvir histórias ou ver livros fora do momento destinado a essa atividade. Não se pode desconsiderar de que a Escola X se caracteriza por ser particular e localizada em zona privilegiada do Rio de Janeiro.

Fato que corrobora que a maioria quiçá a totalidade das crianças envolvidas no estudo tem o acesso à cultura, incluindo livros, facilitado.

A questão 10 tem o objetivo de averiguar se os pais dos alunos da Pré-escola 2 da Escola X perceberam aumento do cuidado dos filhos ao manusear livros neste ano letivo (março-maio). Desses pesquisados, 23 pais afirmaram que as crianças demonstraram ter mais cuidado ao manusear os livros e 6 pais afirmaram que as crianças não demonstraram ter mais cuidado.

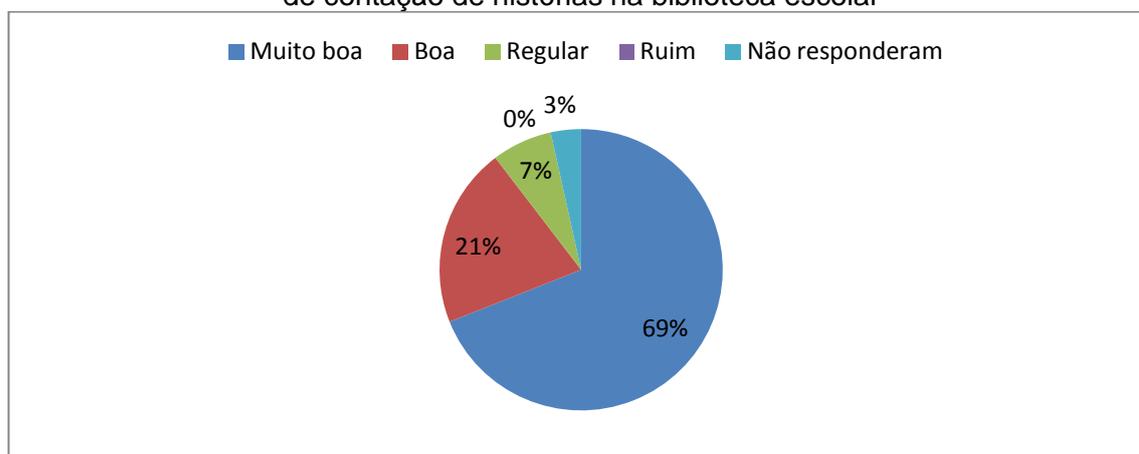
Dentre os 6 pais que afirmaram que não houve aumento do cuidado de seus filhos ao manusearem os livros, 3 explicaram que os filhos já eram cuidadosos antes do início deste ano letivo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 61), É papel da escola, em relação à biblioteca, a organização de critérios para a "constituição de atitudes de cuidado e conservação do material disponível para consulta".

Dessa forma, é importante ensinar à criança a manusear o livro com cuidado, para que para que ela aprenda a ter responsabilidade sobre esse objeto, preservá-lo e valorizá-lo, para poder ensinar esse cuidado para outras pessoas posteriormente.

A questão 11 tem por objetivo verificar como é a receptividade dos alunos da Pré-escola 2 da Escola X em relação à atividade de contação de histórias na biblioteca escolar.

Gráfico 11 - Receptividade dos alunos da Pré-escola 2 da Escola X em relação à atividade de contação de histórias na biblioteca escolar



Fonte: dados da pesquisa

A partir da análise dos dados, é possível dizer que, no geral, as crianças em questão estão satisfeitas com a contação de histórias realizada na biblioteca escolar.

A última questão é uma pergunta aberta, com o objetivo de saber mais a respeito da mudança de comportamento e/ou desenvolvimento das crianças em questão a partir da experiência da contação de histórias na biblioteca escolar. A resposta dessa questão não era obrigatória e 10 pais responderam. Destacam-se as seguintes respostas:

Pai/mãe 1: “Ele adora a contação e histórias, sejam histórias lidas ou criadas.”

Pai/mãe 2: “Ele adora quando contamos histórias para ele, sempre pede para repetir, parece que fica fantasiando com o que está ouvindo e depois conta a história ao seu modo e muitas vezes se coloca como um dos personagens.”

Pai/mãe 3: “Percebo que a minha filha está mais atenta, pois faço perguntas de interpretação mudando a ordem lógica e ela prontamente me responde.”

Pai/mãe 4: “Minha filha é fã da biblioteca da escola e quando traz um novo livro para lermos juntos é motivo de festa. Estimulo isso ao máximo, adotando a contação de histórias noturna na rotina da casa e interpretando com vozes e gestuais dos personagens para incentivar criatividade.”

Pai/mãe 5: “Minha filha está lendo sozinha, palavras fáceis. Sempre foi um interesse ela entender como se formam as palavras e manusear os livros. Ela às vezes se frustra por não conseguir ler uma página inteira, pois fica cansada. Não sei avaliar se foi um processo individual ou um movimento da turma. Vejo um aperfeiçoamento acadêmico realizado na Pré-escola nos últimos anos. Certamente muitos fatores influenciaram para ela ler tão cedo.”

Pai/mãe 6: “Ela sempre pede para contar história para dormir.”

Pai/mãe 7: “Passou a pedir para trazer livros para casa.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a atividade de contação de histórias como fator motivacional de interesse pela leitura como forma de lazer pelos alunos da Pré-escola 2 da Escola X. Os questionários aplicados aos pais dos alunos da Pré-escola 2 serviram para identificar que eles observam que seus filhos aceitam a contação de histórias na biblioteca escolar de forma positiva, e que percebem o aumento da receptividade de seus filhos com os livros, seja pedindo para ouvir mais histórias e ver livros sozinhos, seja tomando mais cuidado ao manusear esse material.

O questionário aplicado à bibliotecária da Escola X serviu para identificar as metodologias utilizadas pela biblioteca da escola na atividade de contação de histórias, mas também contribuiu para comprovar que os alunos da Pré-escola 2 estão satisfeitos com a biblioteca escolar e com o momento de ouvir histórias e fazer empréstimo de livros. Considera-se que sua estrutura foi suficiente e mostrou-se adequada para o alcance dos objetivos propostos.

Como limitação da pesquisa cumpre ressaltar que foi encontrada certa dificuldade durante a pesquisa em relação ao envio dos questionários, pois a escola necessitou de meses para que todas as partes envolvidas autorizassem a pesquisa, além do preparo da mensagem que a coordenadora da Pré-escola enviaria junto com os questionários.

Verificou-se, com a análise dos resultados, que os objetivos da pesquisa foram alcançados, evidenciando que a biblioteca da Escola X desempenha suas funções de acordo com os postulados teóricos evidenciados no referencial e obtidos mediante a pesquisa bibliográfica. Entretanto, por ser um estudo de caso, os resultados encontrados não podem ser expandidos para a totalidade das bibliotecas escolares brasileiras, uma vez que é indiscutível que aspectos socioeconômicos são preponderantes não só nas atividades desempenhas, como também no envolvimento e comprometimento de pais e alunos nesse processo motivacional.

Foi visto que o acesso aos livros infantis pelas crianças da Pré-escola 2 da Escola X não é restrito à biblioteca escolar, uma vez que essas crianças costumam ganhar livros de presente e frequentam outros locais de incentivo à leitura – como outras bibliotecas, livrarias e feiras de livros. Fato que reforça o anteriormente exposto, não há como dissociar o acesso facilitado à leitura e a familiaridade que as crianças estabelecem com o livro.

Nesse sentido, o papel da biblioteca escolar na escola pesquisada é mais de fortalecer nas crianças o pensamento de que a leitura de livros pode ser uma forma de lazer do que criar nelas essa sensação. Através da mediação do bibliotecário contador de histórias, os alunos vão distrair-se, emocionar-se com os personagens e também vivenciar que ler não necessariamente é uma atividade solitária, pode ser feita em grupo, dando aos participantes a possibilidade de discutir o tema do livro, cada um dizer sua opinião, onde todos possam conhecer e respeitar o ponto de vista do outro.

Essa não é a realidade da maior parte da população brasileira, pois as crianças muitas vezes possuem pouco ou nenhum acesso aos livros tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar. No ambiente familiar, o acesso aos livros infantis é restrito às famílias nas quais os pais cultivam o hábito de ler e incentivam seus filhos a usarem os livros nas horas de lazer. No ambiente escolar, o acesso aos livros infantis é restrito às escolas que possuem um acervo dessa natureza na biblioteca e que realizam serviços para divulgação deste setor, como a possibilidade de visitar a biblioteca quando desejado e/ou em horários periódicos, o empréstimo de livros e a contação de histórias.

Em relação ao problema da pesquisa, pode-se dizer que a biblioteca escolar pode exercer papel importante iniciação do hábito de leitura como forma de lazer. Mas, com os resultados desta pesquisa, não se pode dizer que ela exerce papel fundamental na formação de futuros leitores, uma vez que essa atividade sozinha não possui força para tal.

A atividade de contação de histórias nas bibliotecas escolares, desde a Educação Infantil, pode contribuir para a formação de um país de leitores, se houver trabalho em conjunto das famílias e escola como um todo, além de programas do governo. Em relação à parte pertinente à escola, é necessário que haja coordenadoras, professoras e bibliotecárias engajadas; bibliotecas escolares e bibliotecas públicas infantis com um acervo bem selecionado e em constante crescimento e um espaço físico atrativo, limpo e aconchegante.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. SP: Scipione, 2006.

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. BIBLIOTECÁRIOS MIRINS E A MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.472-490, jul./dez. 2012. Semestral. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/812/pdf\\_1](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/812/pdf_1)>. Acesso em: 23 out. 2013.

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O BIBLIOTECÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.562-578, jul./dez. 2011. Semestral.

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996. **Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 28 nov. 2013.

BRASIL. Constituição (2010). Lei nº 12.244, de 24 de janeiro de 2010. **Dispõe Sobre A Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País**. Brasília, Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>> Acesso em 20/11/2013>. Acesso em: 28 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Mec, 2010. 36 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=9769&Itemid;](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid;)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47-58, 1º sem. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001333&dd1=99f3d>>. Acesso em: 23 out. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração1. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p.105-120, maio/ago. 2011. Quadrimestral. Disponível em:

<[www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011066&dd1=95471](http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011066&dd1=95471)>. Acesso em: 23 out. 2013.

CHAVES, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa: guia prático para monografia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. 132 p.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 72 p. (Relatórios Coppead; 384). Disponível em: <[http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/384\\_completo.pdf](http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/384_completo.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

FRAGOSO, Graça Maria. BIBLIOTECA NA ESCOLA. **Rev. Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-131, 2002. Semestral. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001627&dd1=18f80>>. Acesso em: 23 out. 2013.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, 2000. 4 p. Disponível em: <[www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/BIBLIOTECAS\\_ESCOLARES\\_MANIFESTO\\_DA\\_IFLA.pdf](http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/BIBLIOTECAS_ESCOLARES_MANIFESTO_DA_IFLA.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2014.

LOURENÇO, Katiane Crescente. **BIBLIOTECA ESCOLAR: DA MEDIAÇÃO À PRÁTICA DE LEITURA**. 2010. 297 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Teoria da Literatura, Pontifícia Universidade Católica do Rio, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2473](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2473)>. Acesso em: 28 nov. 2013.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão, do espaço de castigo ao centro do fazer educativo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA INFANTIL. **Biblionline**, [s. L.], v. 1, n. 2, 2005.

NINA, Isabel Feliz Andrade. **Da leitura ao prazer de ler: contributos da biblioteca escolar**. 2008. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta, Lisboa, 2008. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1223/1/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

OKPITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. **O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR**. Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.405-418, jul./dez. 2011. Semestral.

RIO DE JANEIRO. **Secretaria de Estado de Educação**. 2013. Disponível em: <[www.rj.gov.br/web/seeduc](http://www.rj.gov.br/web/seeduc)>. Acesso em: 28 nov. 2013.

SANTOS, Gislene A. da Silva. **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UM RECURSO DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Departamento de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www4.uninove.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=276](http://www4.uninove.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=276)>. Acesso em: 28 nov. 2013.

SILVA, Cleber Fabiano da. **Virando a página... vamos ver então?: o encontro da criança com o texto**. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2008. Disponível em: <[http://siaibib01.univali.br/pdf/Cleber Fabiano da Silva.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Cleber%20Fabiano%20da%20Silva.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.489-517, 2011. Semestral. Disponível em: <[http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/797/pdf\\_63](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/797/pdf_63)>. Acesso em: 19 maio 2014.

TODOS Pela Educação. **QUASE 130 MIL BIBLIOTECAS DEVEM SER CONSTRUÍDAS ATÉ 2020 PARA O CUMPRIMENTO DA LEI 12.244**. 23 jan 2013. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/sala-de-imprensa/releases/25631/quase-130-mil-bibliotecas-devem-ser-construidas-ate-2020-para-o-cumprimento-da-lei-12.244/>> Acesso em 20/11/2013.

## APÊNDICE A

### Questionário para a bibliotecária

Cara bibliotecária,

Este questionário visa coletar dados sobre questões pertinentes à contação de histórias realizada na biblioteca da Escola X, para os alunos da Pré-escola 2.

Agradeço pela sua colaboração.

Maria Arminda Dubois – Estudante de  
Biblioteconomia da UNIRIO

1. Como é feito o planejamento para a contação de histórias? (quais são os critérios para a escolha do livro; como a contadora se prepara e estuda a história anteriormente etc)
2. Como funciona a rotina de contação de histórias na biblioteca? (qual é a periodicidade; quanto tempo cada turma permanece na biblioteca; como os alunos se posicionam para ouvir a história; se é feita alguma atividade introdutória para que eles se concentrem; se há a utilização de recursos auxiliares, como fantoches, por exemplo; se após a história há alguma outra atividade envolvendo o tema; se os alunos escolhem livros para empréstimo etc)
3. De acordo com sua experiência, quais benefícios a contação de histórias feita regularmente na biblioteca traz para os alunos, em relação ao interesse pela leitura e pela biblioteca?
4. Em sua opinião, qual é o perfil ideal do bibliotecário que realiza contação de histórias para crianças nessa faixa etária?
5. Há mais alguma informação que considere relevante e que não tenha sido abordada anteriormente?

## APÊNDICE B

### Questionário para os pais

Prezados Pais da Pré-Escola II:

A estudante de Biblioteconomia Maria Arminda Dubois, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), está desenvolvendo seu trabalho de conclusão de curso sobre a mudança de comportamento e desenvolvimento das crianças da Pré-Escola II, a partir da prática de contação de histórias na biblioteca escolar.

A participação é voluntária, e as informações disponibilizadas nos questionários serão mantidas sob sigilo absoluto. As crianças não serão observadas nem identificadas, a pesquisa será feita apenas com as respostas dos questionários.

Pedimos que leiam o questionário em anexo e que o devolvam preenchido até sexta-feira (23/05), caso concordem em participar da pesquisa. Esse estudo ocorre em língua portuguesa e é importante que os pais sejam brasileiros.

Atenciosamente,

---

Coordenadora da Educação Infantil

### Questionário

1) Com que frequência seu(a) filho(a) costuma falar sobre a biblioteca da escola em casa?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

2) Com que frequência seu(a) filho(a) costuma falar sobre a atividade de contação de histórias realizada na biblioteca escolar?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

3) Quando seu(a) filho(a) fala sobre a atividade de contação de histórias, do que ele mais fala?

- ( ) Da contadora de histórias
- ( ) De algum livro que foi contato
- ( ) De alguma atividade realizada após a contação, com o mesmo tema do livro
- ( ) Dos outros livros que ele viu na biblioteca no dia da contação
- ( ) Outros. Especificar: \_\_\_\_\_

4) Com que frequência você retira livros para seu(a) filho(a) na biblioteca escolar?

- ( ) Sempre     ( ) Às vezes     ( ) Raramente     ( ) Nunca

5) Com que frequência seu(a) filho(a) ganha livros de presente? (seu, de outros familiares, de amigos etc)

- ( ) Sempre     ( ) Às vezes     ( ) Raramente     ( ) Nunca

6) Com que frequência seu(a) filho(a) visita outras bibliotecas, livrarias e/ou feiras de livros?

- ( ) Sempre     ( ) Às vezes     ( ) Raramente     ( ) Nunca

7) Há, na sua casa, um momento específico em que alguém lê livros para seu(a) filho(a)?

- ( ) Não     ( ) Sim    Se sim, qual? \_\_\_\_\_

8) Além do momento específico do item 7, com que frequência seu(a) filho(a) pede para ver livros ou ouvir histórias?

- ( ) Sempre     ( ) Às vezes     ( ) Raramente     ( ) Nunca

9) Você observou aumento no interesse espontâneo de seu(a) filho(a) em ouvir histórias ou manusear livros em casa durante este ano letivo?

- ( ) Não     ( ) Sim

10) Ao longo deste ano, seu(a) filho(a) demonstrou ter mais cuidado ao manusear os livros?

- ( ) Não     ( ) Sim

11) Como você avalia a receptividade de seu(a) filho(a) em relação à contação de

histórias na biblioteca escolar?

( ) Muito boa      ( ) Boa      ( ) Regular      ( ) Ruim

12) Caso deseje, descreva outras observações que você tenha notado a respeito da mudança de comportamento e/ou desenvolvimento de seu(a) filho(a), a partir da experiência da contação de histórias.

---

---

---

---